

## ESTRATÉGIAS DE MANEJO PARA CONSERVAÇÃO *IN SITU* DE RECURSOS GENÉTICOS DE *BUTIA ODORATA* (BARB. RODR.) NOBLICK

Anelise Hagemann<sup>1</sup>; Fabio Dutra; Taíse Carbonari; Claudete Clarice Mistura; Enio Egon Sosinski Junior; Rosa Lia Barbieri<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Engenheira Agrônoma, UFPel, Pelotas, RS, Brasil, anehagemann@gmail.com.

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo, Doutor, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, enio.sosinski@embrapa.br

<sup>3</sup> Bióloga, Doutora, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS Brasil, lia.barbieri@embrapa.br

*Butia odorata* (Barb. Rodr.) Noblick é uma planta da família Arecaceae, cujas populações gregárias são chamadas de butiazais ou palmares. É uma espécie nativa nos ecossistemas campestres meridionais da América do Sul, no Bioma Pampa, especificamente no litoral médio e sul do Rio Grande do Sul, no Brasil, e nos departamentos do leste do Uruguai. A conservação desta espécie passa pelo reconhecimento da importância destas áreas, pois os butiazais apresentam um elevado potencial de geração de renda quando associados ao turismo, ornamentação, alimentação e recursos genéticos ainda inexplorados. Diversos fatores ameaçam a manutenção dos butiazais, entre eles a conversão das áreas em agricultura ou florestamento e a pecuária intensiva, uma vez que essa influencia diretamente no estabelecimento de novas plântulas, prejudicando a renovação dessas populações, as quais são formadas em geral por indivíduos centenários, com poucas plantas jovens. O objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes estratégias de manejo conservativo visando fomentar a conservação *in situ* de uma população de *Butia odorata*. O trabalho foi realizado em parceria entre a Embrapa Clima Temperado e a Fazenda São Miguel, no município de Tapes, estado do Rio Grande do Sul. Nesta fazenda existe um butiazal ocupando uma área de 650 hectares, com cerca de 70 mil butiazeiros adultos, onde é realizada pecuária de corte. Foram avaliadas diferentes estratégias de manejo para favorecer a regeneração do butiazal, isto é, o desenvolvimento de plântulas de *B. odorata* para recomposição da população natural. Em seis parcelas de 400m<sup>2</sup>, sendo uma com pastejo contínuo convencional (0,9 animal/ha), quatro parcelas com manejo conservativo (com a exclusão do pastejo durante o inverno e carga animal mais baixa, de 0,8 animal/ha) adotado desde 2013, e uma parcela com exclusão total de pastejo desde 2010. As áreas avaliadas não tinham plantas adultas, para evitar erros de avaliação. Em cada área foi realizada a contagem do número de plântulas em 2014 e em 2015. Foi também registrada a estatura, o número de folhas, a proximidade de plantas protetoras e os danos pelo pastejo. Os resultados mostraram que na área sob manejo conservativo, o número de plantas novas de *B. odorata* por parcela aumentou de um ano para outro, passando de uma densidade média de plântulas por metro quadrado nas quatro parcelas de 1,155 plantas/m<sup>2</sup> em 2014 para 1,8425 plantas/m<sup>2</sup> em 2015. Para o pastejo contínuo convencional da fazenda, apesar de haver um aumento no número de plântulas – densidade média de 0,025 planta/m<sup>2</sup> e 0,075 planta/m<sup>2</sup> respectivamente nos dois anos, este ainda foi menor do que na área de manejo conservativo. Na parcela excluída do pastejo observou-se uma estabilidade no número de plântulas, de 0,5975 planta/m<sup>2</sup> no primeiro ano e 0,5750 planta/m<sup>2</sup> no segundo ano. Foi notado o papel do gado e de outros animais, como o graxaim, na dispersão de sementes de butiá, após se alimentarem dos frutos, com posterior eliminação de sementes junto as fezes. Foi observado que a proximidade de plantas pouco palatáveis e espinhosas favorece o estabelecimento de plântulas novas de butiá, pois ajudam a evitar o pastejo. Neste aspecto, o manejo conservativo atua favorecendo o desenvolvimento de touceiras formadas por estas plantas fibrosas e pouco palatáveis, rejeitadas pelo gado durante o pastejo, onde é possível encontrar aglomerados condensados de plântulas de *B. odorata*.

Agradecimentos: CNPq, Fapergs, Capes, Probio 2, RS Biodiversidade.